

O USO DO PORTFÓLIO NUMA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO REFLEXIVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoela Matos Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jussara Almeida Midlej Silva

Universidade Federal da Bahia

Resumo: Este relato inscreve-se no âmbito de uma experiência de produção de conhecimentos relacionada diretamente à docência no ensino superior; nesta, minha participação deu-se a partir da seleção para o Programa de monitoria oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) a graduandos de variados cursos. A referida monitoria foi vivenciada por mim, na condição de licencianda de Pedagogia, sob a supervisão de uma professora responsável pelo componente curricular Psicologia da Educação II. Deu-se numa turma do VIII semestre do curso de licenciatura em Biologia - campus de Jequié - no decorrer de um semestre letivo. Nessa condição acompanhei uma experiência de produção de conhecimento vinculada ao uso de portfólios utilizados como estratégia de formação e autoformação como instrumentos de avaliação e reveladores e autorreguladores de aprendizagem.

Palavras-chave: Portfólio. Aprendizagem. Avaliação.

INTRODUÇÃO

O presente relato trata de uma experiência efetivada na Educação Superior a partir de uma participação no Programa de Monitoria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, no primeiro semestre do ano de 2011, no cerne de um processo vinculado ao componente curricular Psicologia da Educação II - ministrada no curso de licenciatura em Ciências biológicas, turma do VIII semestre.

Ao retomar a referida experiência posso afirmar que o mesmo Programa contribui para um processo de formação e autoformação, em especial pelos aprendizados realizados e pela relação estabelecida entre orientador e monitor. Neste sentido, esta experiência ao fortalecer os conhecimentos acadêmicos produzidos na condição de estudante amplia as possibilidades de participação ativa e interativa de produção da docência no ensino superior.

Sendo assim, o citado Programa traz, em si, demandas de tarefas a serem desempenhadas pelo aluno monitor as quais o impelem a retomar conceitos estudados a fim de dar apoio aos alunos nos vínculos com a docente; auxiliar no controle da frequência; apoiar na elaboração de atividades formativas; explorar a bibliografia básica; ministrar aulas de revisão, se e quando solicitado; e ajudar na correção de atividades de averiguação da aprendizagem e demais situações em que o professor orientador necessitar de auxílio.

Dessa forma, as atividades realizadas pelo monitor oportunizam, em parceria com este, a experiência ativa na rotina docente numa ambiência universitária com todos os seus prazeres e angústias. Assim, na condição de aluno, ainda, ao mesmo tempo o monitor é um auxiliar do professor do mesmo modo que os demais licenciandos. No entanto, nessa especial condição passa a perceber melhor a amplitude das situações vinculadas ao ambiente acadêmico, as quais passam, de certo modo, imperceptíveis quando na condição de discente pura e simples.

O trânsito diferenciado do ambiente da classe cria um contato com as rotinas pessoais e acadêmicas tanto do professor, quanto dos alunos, tal imersão provoca uma situação ímpar para a descoberta de uma possível vocação docente no ensino superior, visto que a parceria estabelecida no processo amplia o olhar para as renovadas possibilidades de construção e exercício da docência neste nível.

O instrumento utilizado no referido componente curricular, entende-se como alternativa de avaliação, na tentativa de superar as formas tradicionais de avaliação utilizadas no ensino que, além de classificatórias, são excludentes em qualquer nível e modalidade. A expectativa da mesma é conseguir mobilizar o estudante para a responsabilidade pessoal sobre seu processo de aprendizagem, favorecendo a análise de singularidades e peculiaridades do desenvolvimento de cada um. Com esses pressupostos, entende-se que o portfólio se constitui num instrumento capaz de responder a tais expectativas.

Ainda para compor o portfólio, a professora ministrante do referido componente curricular escolheu a elaboração de quadro comparativo das teorias da aprendizagem; esquemas textuais; resumos; relatório de visita técnica nas escolas públicas e relatório das aulas; análise de filme; e apresentação de seminários.

A seguir, destacar-se-á o contexto teórico do relato, na tentativa de estabelecer uma relação entre o uso do portfólio na perspectiva de avaliação reflexiva, bem como sua utilização como

estratégia de formação e autoformação. Em seguida tratar-se-á do contexto metodológico deste relato de modo a apresentar como foi a minha participação no referido Programa, na busca de tornar mais evidente o percurso do processo de utilização dos portfólios como instrumentos de avaliação da aprendizagem e por fim cumpre acrescentar uma breve reflexão a cerca da vivência experienciada no programa de monitoria.

Desta forma, este relato objetiva apresentar as vantagens da utilização de tal instrumento avaliativo para a formação e autoformação do educando, a partir da utilização de variadas linguagens como instrumento de consolidação do pensamento e sistematização da aprendizagem.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: O USO DO PORTFÓLIO COMO AUTORREGULADOR DA APRENDIZAGEM

O portfólio sempre foi utilizado por diversos profissionais do mundo das artes, das letras, da administração, da educação, como instrumento de registro de documentos ou trabalhos realizados, a fim de demonstrarem estes, suas competências de forma consistente e eficaz (FRISON, 2008).

A partir da década de 1980 é que o mesmo começou a ser utilizado na educação como um veículo alternativo das tradicionais formas de avaliação, afim de, possibilitar um maior aprofundamento reflexivo. Referente ao caráter reflexivo, Araujo (2007) afirma que:

Tal compreensão implica considerar a unidade existente entre as dimensões de processo e produto que o portfólio encerra e, assim, ele é compreendido como instrumento facilitador dos processos de auto e hetero-avaliação, nas funções simultâneas de estruturação e revelação dos processos de desenvolvimento profissional [...] Defende-se que a reflexão sistemática das práticas desenvolvidas, possibilita ao professor, conscientizar-se do conhecimento que emerge do cotidiano, configurando-se em instrumento tanto organizador como revelador da aprendizagem, além de desenvolver os níveis de originalidade e criatividade profissional (p.2).

Nesse sentido, refletir sobre a ação e teorias a ela direcionadas, configura-se como um veículo de conscientização e elucidação do processo percorrido, de modo que a reflexão critica possibilitará justificar seu posicionamento ou abandoná-lo por entender sem significado para a aprendizagem.

Considerando que a avaliação tem sido um saber marginalizado Villas Boas (2005), defende que o portfólio pode ser uma forma de colocá-la em debate, no espaço destinado a formação

de professores. Mas acredita que para se ter sucesso, é preciso romper com a concepção de avaliação enraizada, onde o professor é o examinador e o aluno o examinado. Neste processo de avaliação atua-se em parceria, professor-aluno, não perdendo com isso, o rigor e a seriedade que a atividade impõe.

A elaboração do portfólio situa-se no campo da educação e da psicologia, com ênfase na aprendizagem significativa, onde o comportamento ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem é valorizado, bem como sua capacidade de pensar criticamente, trabalhar colaborativamente e formular seus próprios objetivos para alcançar a aprendizagem.

A partir dos princípios vygotskyanos, Araujo apud Vygotsky (2007) defende a teoria do signo como meio para formação dos processos psicológicos superiores, considerando que “Pela significação é o homem quem forma, no processo de vida social, as conexões no cérebro, e assim governa o seu próprio corpo” (p.3).

Voltado para a construção do portfólio reflexivo a teoria citada relaciona-se com o uso da linguagem como um signo, que permite de forma singular que o autor esquematize a aprendizagem alcançada, demonstrando assim os significados e as circunstâncias em que os mesmos permitiram ser construídos.

Nesse sentido Araujo (2007) defende a utilização do portfólio por possibilitar a função estruturante, reveladora e organizadora da coerência textual, estimulante nos processos de desenvolvimento profissional.

Desse modo a sistematização da aprendizagem através das diversas linguagens, promove um processo que Araujo (2007) caracteriza como sendo, a “consciencialização” que permite relativizar as convicções e os conhecimentos próprios, ampliando o quadro de referências e abrindo novos espaços de compreensão.

Estes conhecimentos ampliados vão sendo percebidos pelo professor, ao longo do portfólio, através da própria esquematização do pensamento do aluno, que com o avançar das discussões vão se tornando cada vez mais críticos, o que demonstra seu crescimento conceitual e cognitivo.

A utilização desta metodologia, diferentemente de seu uso inicial, Segundo Frison (2008) “está para além de um mero arquivo de registros, pois exige reflexão crítica, planejamento,

desenvolvimento das ações, análise do caminho percorrido, chegando à reflexão, à avaliação final, demonstrada pelo que foi realizado” (p.214).

Nesse sentido Frison (2008) apontando a perspectiva construtivista de aprendizagem, infere que o portfólio é um instrumento que permite fazer com que os alunos analisem seus processos, suas conquistas, refletindo com consciência sobre sua construção de forma a desenvolver o autoconhecimento.

Nesta construção ativa e planejada do conhecimento, o aluno é o protagonista da sua aprendizagem e o professor é o questionador, problematizador, que intervém considerando as hipóteses que o aluno já construiu, para que seu conhecimento avance.

Nesse processo auto-regulado, em que o aluno é estimulado a tomar decisões quanto ao seu conhecimento, a capacidade de saber o que já sabe (metacognição) no processo de aprender a aprender o impulsiona à autonomia na realização da tarefa. Assim, este hábito de refletir sobre suas experiências, torna os alunos mais ativos, participativos e auto-reflexivos sobre suas aprendizagens.

DESCREVENDO O PERCURSO METODOLÓGICO

O objeto em questão relaciona-se com a aprendizagem autorregulada e reveladora da aprendizagem. E neste relato procura-se demonstrar como esta se efetivou a partir da confecção dos portfólios, mas antes de focalizar o momento que se refere ao processo de produção dos mesmos, cabe salientar de modo descritivo a gênese da minha participação e utilização do portfólio.

O interesse em participar do programa de monitoria da UESB de forma voluntária surgiu por conta da possibilidade de tornar mais consistente os conhecimentos acadêmicos adquiridos no referido componente curricular, visto que um dos requisitos para aprovação é já ter cursado o mesmo e busca de participação ativa e interativa na docência do ensino superior.

Ao iniciar o componente curricular, na apresentação do plano de curso, percebi que a metodologia escolhida pela professora seria a confecção do portfólio, como instrumento sistematizador dos conhecimentos adquiridos durante o percurso formativo.

Este dia reportou-me as minhas aulas de psicologia da educação I e II, pois, a minha professora também utilizou deste recurso para avaliar a aprendizagem. Assim como se estruturou a confecção do portfólio na turma de licenciatura em biologia, o percurso da minha turma a partir desta metodologia seguiu um caminho doloroso, mas no final gratificante. De forma rigorosa a sistematização das aulas era cobrada no meu curso a cada encontro numa formatação específica de forma crítica na escrita e criativa na organização. Isso nos impactou no primeiro momento de forma grandiosa, ficávamos em cólicas.

No curso de biologia, a professora no plano apresentado trouxe todo o caminho a percorrer, os teóricos que seriam abordados, e a forma de sistematização do conhecimento para confecção do portfólio. Uma rigidez de produção não dolorosa e ameaçadora, mas que possibilitava a reflexão da prática a partir da teoria.

Assim como todo processo de ensino, em relação ao tempo e as suas variadas formas de aquisição da aprendizagem, da mesma forma que no meu curso, também existiam os que não compreendiam os processos avaliativos diferentes daqueles vivenciados até o momento, as avaliações estruturadas de mensuração do conhecimento.

No decorrer do semestre a partir da interação com os alunos pude perceber alguns pontos negativos no curso em questão. Mesmo se tratando de uma licenciatura, ou seja, formação de professores, muitas disciplinas eram específicas, como no curso de bacharelado, que o foco da formação esta direcionada ao trabalho laboratorial, não se apropriando de discussões de ordem pedagógica e didática.

Outra questão observada, foi a posição de alguns alunos que não valorizando a carreira docente, mesmo cursando uma licenciatura, se mostram desinteressados na docência, e por isso não valorizam as disciplinas que não correspondem a área das ciências biológicas, no caso as disciplinas das ciências humanas.

Desta forma, a metodologia utilizada não era entendida como estruturante dos processos de desenvolvimento da aprendizagem. Assim, os resumos, os esquemas das aulas, eram relegados a segundo plano a ponto de serem copiados de colegas que participaram das aulas anteriores.

No tocante a flexibilidade e avanço cognitivo e autoformativo, percebido nos que almejavam a carreira docente, o portfólio reflexivo pode ser apontado como estruturador da

aprendizagem. As análises apresentadas sobre as obras trabalhadas em sala, as sínteses esquemáticas realizadas, as discussões acaloradas a partir das leituras em sala, demonstravam que o objetivo de possibilitar a construção crítica do conhecimento foi alcançado.

Os portfólios apresentados para análise no final do componente curricular, se estruturavam perfeitamente, demonstrando o caminho percorrido pelo estudante para consolidação e avanço das próprias concepções quanto a ação docente. Muitos estudantes melhoraram significativamente sua capacidade de análise dos textos.

Relacionando com a teoria do signo de Vygotsky apontada anteriormente por Araujo (2007), podemos inferir que a significação presente nas leituras conduziram a conexões no cérebro, que tornaram o uso das variadas linguagens cada vez mais elaboradas. O que possibilitou a aquisição significativa da aprendizagem e consequente compreensão contextualizada da ação futura como docente.

Neste sentido podemos considerar que a consciência da realidade no ambiente ao qual ele se produz, emerge dos diálogos estabelecidos em lócus educacional através de referenciais teóricos que abordam a teoria, mas também exemplificam a utilidade da mesma nas práticas do cotidiano da sala de aula, visto que este é o espaço em que os embates teórico-prático afloram e geram mudança de comportamento e crescimento profissional.

Desse modo, levando em consideração tudo o que foi exposto até o momento, percebo a relevância pedagógica do uso do portfólio para avaliações acadêmicas, e particularmente no curso de licenciatura em biologia analisado, visto que por seu caráter construtivista promove a avaliação do sujeito, como ser ativo na construção do conhecimento, por centrar-se na aprendizagem e não apenas no ensino.

Nessa ótica, percebi que a maioria dos estudantes coadunam com a justificativa apresentada acima, porque os mesmos, na avaliação promovida no encerramento do componente curricular, expressaram profunda admiração pela condução da disciplina bem como de seus métodos avaliativos.

À GUISA DE CONSIDERAÇÕES

O uso do portfólio como metodologia para avaliação da aprendizagem num curso de licenciatura em nível superior, mostrou-se um instrumento que prioriza o processo reflexivo e autoregulado da aprendizagem, contribuindo assim como um estímulo para promoção da investigação de um tema proposto ou expressão de um trabalho ou leitura realizada, tornando visível o que normalmente é invisível, o pensamento e as inquietações do iniciante na docência em seu processo de formação.

A opção pelo uso do portfólio valoriza o processo reflexivo, mas a autoregulação da aprendizagem por si só não garantem a sistematização da aprendizagem, desta forma, percebo a eficácia da metodologia no curso supracitado, na medida em que a professora utilizou-se do mesmo, apoiada em um ir e vir reflexivo, não caracterizando o processo como um conjunto de registros sobre o tema, mas pontuais reflexões sobre a ação e o por que da ação.

Nessa ótica, por estabelecer a construção do conhecimento a partir da reflexão da ação, ao analisar os portfólios podemos inferir que a produção do mesmo representou para os futuros docentes a possibilidade de, ao construir o portfólio, produzir-se num processo semelhante, que posso caracterizar de produção e aquisição de conhecimentos, isto é, “o narrador narrando se narra” (ARAUJO apud SÁ-CHAVES, 2007, p. 15).

Assim, a utilização do portfólio marcou a turma de concluintes, que pelos constantes diálogos travados entre professor e alunos no decorrer do semestre letivo, afirmaram que tal prática contribuiu para reelaboração da ação docente, na medida em que estes em paralelo ao componente curricular cursavam o estágio supervisionado obrigatório.

A utilização do portfólio deve então, motivar e influenciar positivamente as formas como se ensina, se aprende e se avalia, visto que é possível centrar a ênfase do processo na aprendizagem ou na avaliação, ou ainda contemplar as duas questões, acredito que a última corroborou com a intenção da professora em questão.

Portanto, a utilização do portfólio reflexivo na supracitada turma, favoreceu o processo de formação inicial dos alunos, bem como contribuiu para uma avaliação mais segura por parte da professora, visto que com a gama de trabalhos que compõe o portfólio a mesma continha muitas informações para fundamentar o seu parecer final.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elaine Sampaio. O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural. In_ **30ª Reunião anual da ANPED**, Caxambu, GT 08, Formação de Professores, 2007. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3310--Int.pdf> >. Acesso em 28/03/2013.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Portfólio na educação infantil. In_ **Ciências e letras**. Porto Alegre, nº 43, p. 213-227, 2008. Disponível em:< <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras> >. Acesso em: 28/03/13.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. In_ **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, nº 90, p. 291-306, 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 30/03/13.